

No mundo da leitura literária: perspectivas dos jovens de Uruaçu e Goiânia

Joelma da Silva Barata (IC)
Marcela Ferreira Matos (Orientadora)
Micheline Madureira Lage (Coorientadora)

INDICAR PROGRAMA: PIBIC
INDICAR O CÂMPUS DE ORIGEM: IFG – CAMPUS URUAÇU
EMAIL DO(A) ORIENTADOR(A) marcela.ferreira@ifg.edu.br

Palavras-chave: Letramento literário. Ensino Médio. Práticas sociais.

Introdução

Este trabalho procurou investigar os multiletramentos dos alunos ingressantes no Ensino Médio Técnico Integrado do IFG Câmpus Goiânia e Uruaçu, especialmente o letramento literário e a influência das práticas artístico-culturais, para compreender os processos de formação do leitor, a partir da perspectiva de nossos jovens estudantes. Sendo assim, buscamos traçar um perfil desses alunos, assim como observar diferentes interesses de leitura, hábitos culturais e questões específicas sobre prática de letramentos. Considerando os dados obtidos, apresentou-se um panorama, além de teorias, que apontam algumas possibilidades de um trabalho focado no letramento literário envolvendo o contexto escolar.

Metodologia

Na primeira etapa do projeto foi feita a leitura de diversos textos teóricos, relacionados ao ensino de literatura no Brasil, letramento, multiletramentos, letramento literário e capital cultural. O apartado teórico foi importante para a compreensão da situação dos leitores no Brasil e para a revisão do questionário, principalmente a leitura de Cosson (2020). Na segunda etapa foi aplicado um questionário para identificar os hábitos de leitura e práticas culturais dos estudantes ingressantes no Ensino Médio Técnico Integrado, no ano de 2023, de dois campi, a saber: Goiânia e Uruaçu. Tivemos 207 respostas, sendo 154 estudantes de Goiânia e 53 de Uruaçu. A discrepância de respostas é porque há mais cursos em um campus do que no outro. Foi feita a análise e comparação das respostas dos estudantes, tendo em vista sua inserção ou não dentro do cânone literário e/ou escolar, assim como suas demais preferências culturais e práticas de letramento, considerando a “legitimidade cultural” dessas preferências e práticas.

Resultados e Discussão

Ao perguntar aos alunos ingressantes sobre a sua situação como leitores, as respostas de Goiânia e Uruaçu são praticamente iguais, visto que em ambas as cidades, quase 70% apontam para “leio por vontade própria”. Aqueles que não gostam de ler são apenas 14,9% em Goiânia e 11,3% em Uruaçu, uma parcela pequena, visto que ainda havia outras alternativas como “Leio por obrigação escolar” (11,7% (GYN) e 18,9% (URU) e “Leio por pressão familiar”, que recebeu algumas respostas somente em Goiânia. Dessa forma, é possível identificar que a maioria dos jovens que respondeu ao questionário são leitores. De forma específica, relacionada a leitura literária, percebe-se que os

estímulos vêm de diferentes lugares e situações, como se pode observar na Tabela 1:

Tabela 1: Estímulos para ler livros literários

Você se sente estimulado a ler livros literários quando....	Uruaçu	Goiânia
Participo de projetos de ensino voltados à literatura.	35,8%	30,5%
Recebo indicações de livros literários por parte dos professores.	43,4%	21,4%
Recebo indicações de livros de amigos e familiares.	49,1%	53,2%
Acesso redes sociais.	30,2%	37%

Percebe-se que a maior influência para se ler literatura entre os jovens pesquisados é a indicação de amigos e familiares, tanto na capital como no interior. A maior discrepância se dá em relação à indicação por parte dos professores, que em Uruaçu é muito maior do que em Goiânia. Essas leituras abrangem tanto poesia, mangás, suspenses, comédias, romances, dentre outros, com preferência pelos estrangeiros. Seja qual for o motivo, é notável que os adolescentes tenham lido, tanto na escola quanto à revelia dela. Na visão de Chartier (2009, p. 103-104), “[...] aqueles que são considerados não leitores leem, mas leem coisa diferente daquilo que o cânone escolar define como uma leitura legítima”. Aqui não é nosso interesse, emitir julgamentos de valor a respeito do que os adolescentes leem, mas tão somente entender o perfil destes alunos a partir do que leem por opção.

Conclusões

Por fim, ao levantar os dados sobre os alunos dos primeiros anos do ensino médio técnicos percebe-se que os jovens leem, e que a literatura não está tão longe do mundo deles. Dessa forma, o/a professor/a deve discutir e refletir na sala de aula sobre a situação da literatura na contemporaneidade, considerando, desse modo, os textos consumidos atualmente, sejam no formato impresso ou virtual. O docente tem um papel fundamental para dar suporte às necessidades e formação dos estudantes, diante da pluralidade de textos orais e escritos, reais e virtuais que materializam o cotidiano.

Referências Bibliográficas

- CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Imprensa Oficial/Editora Unesp, 2009.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2020.